

PERFIL DOS PACIENTES USUÁRIOS DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE DIAGNOSTICADOS COM *Diabetes mellitus* NA CIDADE DE CRUZ ALTA - RS

MARTINS, Eliane de Carvalho¹; MORO, Juliano¹; ERTALI, Débora Regina²;
AZZOLIN, Gabriela Bonfanti³; DEUSCHLE, Viviane Cecília Kessler Nunes⁴

Palavras-chave: Diabetes. Perfil dos usuários. Rede pública.

INTRODUÇÃO

O *Diabetes mellitus* (DM) é um dos maiores e mais sérios problemas de saúde pública em vários países, devido a sua elevada prevalência, morbidade e mortalidade (OLIVEIRA *et al.*, 2007). Trata-se de um grupo de doenças metabólicas caracterizadas por hiperglicemia e associadas a complicações, disfunções e insuficiência de vários órgãos. Pode ser resultado de defeitos de secreção ou da ação da insulina por processos patogênicos específicos, como a destruição das células beta do pâncreas, resistência à ação da insulina, distúrbios da secreção da insulina, dentre outros (BRASIL, 2006).

A Organização Mundial da Saúde (OMS) e a Associação Americana de Diabetes (ADA) classifica a doença por quatro classes clínicas: *Diabetes mellitus* tipo I (DM 1); *Diabetes mellitus* tipo II (DM 2), Diabetes gestacional (DG) e ainda existem pacientes que apresentam glicemia alterada de jejum ou tolerância diminuída à glicose, sendo que estas são consideradas fatores de risco para o desenvolvimento da DM2 e de doenças cardiovasculares (PASQUALOTTO; ALBERTON; FRIGERI, 2012).

Segundo a OMS, em 2002 a população acometida pela doença era em torno de 160 milhões de pessoas em todo o mundo e as projeções para o ano de 2025 são de 300 milhões de portadores desta afecção. A maior prevalência está entre os idosos, sendo que o envelhecimento da população e a explosão demográfica são os principais fatores para o aumento da prevalência a nível mundial (SAKAE; COSTA; LINHARES, 2004).

¹ Acadêmicos do Curso de Farmácia da UNICRUZ. E-mail: ani.jped@hotmail.com

² Acadêmica do Curso de Enfermagem da UNICRUZ. E-mail: deboraertali@outlook.com

³ Docente do Curso de Farmácia da UNICRUZ. E-mail: gbonfanti@unicruz.edu.br

⁴ Docente do Curso de Farmácia da UNICRUZ. E-mail: vdeuschle@unicruz.edu.br

Desta forma, é objetivo deste estudo, avaliar dados dos pacientes insulino-dependentes cadastrados na Farmácia Pública Municipal na cidade de Cruz Alta, na região noroeste do Rio Grande do Sul, traçando seu perfil.

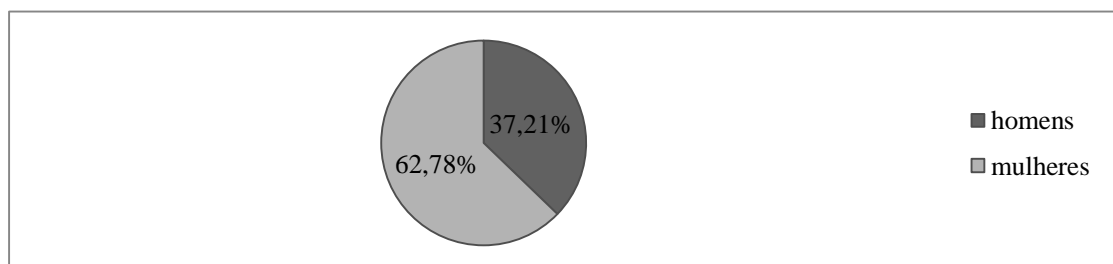
METODOLOGIA

O presente estudo caracteriza-se como sendo observacional, analítico e descritivo, com abordagem quantitativa. A população foi constituída por pacientes diagnosticados com diabetes, atendidos na Farmácia Pública do município de Cruz Alta-RS, mediante autorização da Secretária de Saúde. A coleta de dados foi realizada mediante receitas médicas. Foram excluídos do estudo, pacientes de DM2 não insulino-dependentes, por não estarem incluídos no cadastro da farmácia. Este projeto foi aprovado previamente pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade de Cruz Alta através do Parecer Consubstanciado número 1.475.102.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

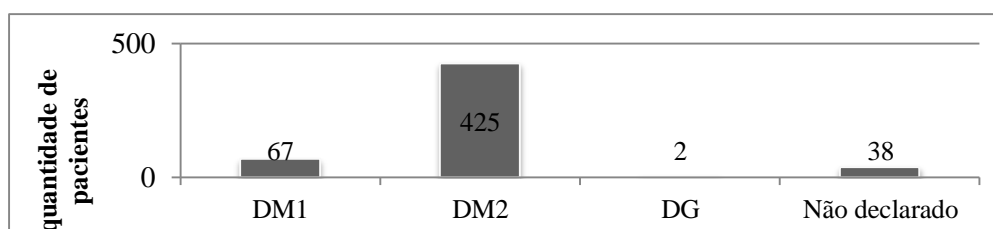
O cadastro analisado contém 642 pacientes, porém 110 deles ficaram fora do estudo por não conter a documentação solicitada pela farmácia, que deve conter cópia da documentação pessoal, receita médica do tratamento insulínico e de aferição da dosagem de glicemia. Desta forma, o estudo contou com 532 pacientes, sendo que a média de idade dos usuários foi de 58,63 anos e desvio padrão de $\pm 15,92$ anos. Destes pacientes, a prevalência foi do sexo feminino, como mostra o Gráfico 1. Esses resultados estão de acordo com Oliveira, *et al.* (2007), que realizaram um estudo na cidade do Rio de Janeiro (RJ), onde a prevalência de pacientes analisados foi de mulheres, sendo 215 de um total de 333 pacientes atendidos (64,6%) e a média de idade foi de $59,6 \pm 9,7$ anos.

Gráfico 1 - Perfil dos usuários



O tipo de diabetes que prevaleceu no estudo foi o DM tipo 2, com 425 pacientes, contra 67 pacientes de DM tipo 1. Ainda, 2 pacientes estão cadastradas por possuírem Diabetes Gestacional e 38 deles não possuem tipo de DM especificado pelo médico assistente (Gráfico 2).

Gráfico 2 - Tipos de diabetes.



Das formas existentes de DM, o diabetes do tipo 2 corresponde a 90-95% dos casos diagnosticados, tendo como causas prováveis a urbanização crescente, o estilo de vida pouco saudável, pela falta de atividade física e ingestão de alto teor de gordura na alimentação, levando a obesidade, além do envelhecimento populacional (TORRES; PACE; STRADIOTO, 2010).

O cadastro dos pacientes na farmácia pública não exige receituário dos medicamentos utilizadas pelos usuários, no entanto, nas receitas apresentadas pelos pacientes que contém o tratamento completo, foram identificados os medicamentos hipoglicemiantes orais mais prescritos, como mostra a tabela 1, sendo que os dois primeiros, são, provavelmente, os mais prescritos por fazerem parte da Relação Municipal de Medicamentos Essenciais (REMUME) e ainda a Metformina é o tratamento de escolha para DM2, por diminuir a gliconeogênese hepática e aumentar a sensibilidade à insulina pelos tecidos (RODRIGUES NETO *et al.*, 2015).

Tabela 1 - Fármacos de uso oral, utilizados em associação ao tratamento.

Medicamento	Quantidade
Metformina	113
Glibenclamida	46
Sitagliptina	01
Metformina c/ Sitagliptina	01

O auto monitoramento do nível de glicose do sangue por intermédio da glicemia capilar é considerada uma ferramenta importante para seu controle, sendo parte integrante do autocuidado de diabéticos insulínodpendentes, compreendendo os portadores da DM 1, DM 2 que usam insulina e as pacientes que desenvolvem o DG

(BRASIL, 2007). Os pacientes cadastrados na farmácia pública municipal, que atestam a necessidade da verificação, recebem o aparelho de monitoramento e as tiras de aferição, para que possam manter os níveis glicêmicos dentro da normalidade.

CONCLUSÃO

Conclui-se que o perfil dos pacientes usuários da Farmácia Pública do município de Cruz Alta caracteriza-se por apresentar Diabetes tipo 2, com predominância do sexo feminino e o medicamento mais utilizados pelos mesmos é a Metformina, um hipoglicemiante que faz parte da REMUNE.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **PORTARIA N° 2583, DE 10 DE OUTUBRO DE 2007.** Disponível em: <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2007/prt2583_10_10_2007.html>. Acesso em: 15 de agosto de 2016.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Diabetes Mellitus / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica.** Brasília: Ministério da Saúde, 2006. 64 p. il. – (Cadernos de Atenção Básica, n. 16) (Série A. Normas e Manuais Técnicos).

OLIVEIRA, D.S. *et al.* Avaliação do risco cardiovascular segundo os critérios de Framingham em pacientes com diabetes tipo 2. **Arquivos Brasileiros de Endocrinologia e Metabologia**, São Paulo, v.51, n.2, p.268-274, 2007.

PASQUALOTTO, K. R.; ALBERTON, D.; FRIGERI, H. R. *Diabetes mellitus e complicações.* **Journal of Biotechnology and Biodiversity**, v.3, n.4, p.134-145, 2012.

RODRIGUES NETO, E.M. *et al.* Metformina: uma revisão da literatura. **Revista Saúde e Pesquisa**, v.8, n.2, p. 355-362, 2015.

SAKAE, T.M.; COSTA, A.W.O.; LINHARES, R. Prevalência dos fatores de risco para *Diabetes mellitus* tipo 1 no grupo de endocrinologia pediátrica do Hospital Universitário – UFSC. **Arquivos Catarinenses de Medicina**, v.33, n.4, p.23-30, 2004.

TORRES, H.C.; PACE, A.E.; STRADIOTO, M.A. Análise sociodemográfica e clínica de indivíduos com diabetes tipo 2 e sua relação com o autocuidado. **Cogitare Enfermagem**, v.15, n.1, p.48-54, 2010.